



Secretaria de Estado do Desenvolvimento Urbano e de Obras Públicas
Serviço Social Autônomo PARANACIDADE

Revisão do Plano Diretor Municipal

União da Vitória

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ

CARLOS ROBERTO MASSA JUNIOR Governador

SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO URBANO E DE OBRAS PÚBLICAS

JOÃO CARLOS ORTEGA Secretário

LÚCIO TASSO Diretor Geral

SERVIÇO SOCIAL AUTÔNOMO PARANACIDADE

JOÃO CARLOS ORTEGA Superintendente

ALVARO JOSÉ CABRINI JUNIOR Superintendente Executivo

JOSE ELIZEU CHOCIAI Diretor de Administração e Finanças

CAMILA MILEKE SCUCATO Diretora de Operações

VIRGÍNIA THEREZA NALINI Coordenadora de Projetos

HÉLIO SABINO DEITOS Coordenador de Operações

RODRIGO JOSÉ KUSMA Coordenador de Tecnologia da Informação

FÁBIO FUMAGALLI VILHENA DE PAIVA Coordenador ER Maringá

RAFAEL GUSTAVO MANSANI Coordenador ER Ponta Grossa

FRANCISCO LUIS DOS SANTOS Coordenador de Escritório Regional e da
Região Metropolitana e Litoral

JOSÉ FERNANDO DILLENBURG Coordenador ER Cascavel

CELSO CARLOS CAROLLO SILVESTRI Coordenador ER Guarapuava

ANDRÉ COTRIN ABDO Coordenador ER Londrina

MUNICÍPIO DE UNIÃO DA VITÓRIA

Prefeito

BACHIR ABBAS

SUPERVISÃO

Serviço Social Autônomo PARANACIDADE

Diretoria de Operações



Secretaria de Estado do Desenvolvimento Urbano e de Obras Públicas
Serviço Social Autônomo PARANACIDADE

Revisão do Plano Diretor Municipal

União da Vitória

CONTRATO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS Nº 13/2020 (5691)

REF.: CONCORRÊNCIA NA MODALIDADE TÉCNICA E PREÇO Nº 01/2019

Abril / 2021



APRESENTAÇÃO

Este documento contempla a Fase de Análise Temática Integrada da Revisão do Plano Diretor Municipal de União da Vitória, quanto o Patrimônio Cultural e Paisagem da Revisão do Plano Diretor Municipal de União da Vitória. Os serviços prestados decorrem do Contrato de Prestação de Serviços contrato nº 13/2012020 (5691), celebrado entre a empresa Tese Tecnologia Arquitetura e Cultura Ltda e a Prefeitura Municipal de União da Vitória. Está em conformidade com as exigências do Termo de Referência do Edital de Concorrência na modalidade Técnica e Preço nº 01/2019, referente à contratação de empresa especializada para a Revisão do Plano Diretor Municipal de União da Vitória.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| SUMÁRIO | 5 |
| LISTA DE FIGURAS | 6 |
| LISTA DE TABELAS | 6 |
| LISTA DE QUADROS | 7 |
| LISTA DE MAPAS | 7 |
| RESPONSÁVEIS TÉCNICOS | 8 |
| 1.1. POLÍTICAS DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL | 10 |
| 2. PATRIMÔNIO CULTURAL E PAISAGEM | 10 |
| 2.1. PATRIMÔNIO CULTURAL, HISTÓRICO, ARTÍSTICO E PAISAGÍSTICO | 12 |
| 2.1.1. Referências Ferroviárias | 13 |
| 2.1.2. Patrimônio Cultural, Histórico e Turístico | 15 |
| 2.1.3. Patrimônio Cultural e Artístico | 23 |
| 2.1.4. Patrimônio Paisagístico (Natural) | 26 |
| 2.2. BENS TOMBADOS | 30 |
| 2.3. AVALIAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL, HISTÓRICO, ARTÍSTICO E PAISAGÍSTICO | 32 |
| 2.3.1. Naturalidade..... | 33 |
| 2.3.2. Características visuais da paisagem..... | 34 |
| 2.3.3. Potencial de Atratividade Turística..... | 34 |
| 2.3.4. Necessidade de Intervenção | 35 |
| 2.4. CONCLUSÃO | 38 |
| REFERÊNCIAS | 39 |

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|--------------------------------------|
| FIGURA 1: PAISAGENS DE UNIÃO DA VITÓRIA | 11 |
| FIGURA 2: MARCO DA DIVISA..... | 12 |
| FIGURA 3: LINHA FERROVIÁRIA ITARARÉ-URUGUAI PASSANDO POR UNIÃO DA VITÓRIA..... | 13 |
| FIGURA 4: VISTA DAS DUAS ESTAÇÕES FERROVIÁRIAS ADJACENTES | 14 |
| FIGURA 5: CONSTRUÇÃO DA NOVA ESTAÇÃO EM 1938 | 14 |
| FIGURA 6: ESTAÇÃO FERROVIÁRIA PORTO UNIÃO DA VITÓRIA..... | 14 |
| FIGURA 7: ESTAÇÃO FERROVIÁRIA UNIÃO | 15 |
| FIGURA 8: ESTAÇÃO FERROVIÁRIA UNIÃO – PATRIMÔNIO CULTURAL E HISTÓRICO..... | 16 |
| FIGURA 9: MARIA FUMAÇA 310 | 17 |
| FIGURA 10: CONSTRUÇÕES AO ESTILO <i>ART DECÓ</i> | 17 |
| FIGURA 11: PAÇO MUNICIPAL | 18 |
| FIGURA 12: ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR SERAPIÃO | 18 |
| FIGURA 13: PRAÇA CORONEL AMAZONAS..... | 19 |
| FIGURA 14: PONTE MANOEL RIBAS..... | 20 |
| FIGURA 15: CINE LUZ | 21 |
| FIGURA 16: ESTÁTUA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS..... | 22 |
| FIGURA 17: PRAÇA DA UCRÂNIA | 22 |
| FIGURA 18: IGREJA RIO DOS BANHADOS – IGREJA UCRANIANA SANT'ANNA | 23 |
| FIGURA 19: CAPELA SÃO PEDRO E SÃO PAULO..... | Erro! Indicador não definido. |
| FIGURA 20: PÊSSANKA..... | 24 |
| FIGURA 21: APRESENTAÇÃO FOLCLÓRICA - KALENA | 25 |
| FIGURA 22: VISTA DA EMPRESA BREYER & CIA..... | 25 |
| FIGURA 23: PARQUE AMBIENTAL CAMINHOS DO IGUAÇU | 26 |
| FIGURA 24: REGISTRO DE PAISAGENS DO PARQUE | 27 |
| FIGURA 25: CACHOEIRAS CAMPO ALTO (A) E FOZ DO TIGRE (B) | 27 |
| FIGURA 26: CACHOEIRA CINTURA DE NOIVA..... | 28 |
| FIGURA 27: GRUTA NOSSA SENHORA DA SALETE | 28 |
| FIGURA 28: CASA DO CORONEL AMAZONAS | 31 |
| FIGURA 29: LOCALIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO TOMBADO..... | 32 |
| FIGURA 30: GRÁFICO DO RESULTADO DA AVALIAÇÃO PATRIMONIAL..... | 37 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|----|
| TABELA 1: MATRIZ QUALITATIVA DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL..... | 36 |
|--|----|

LISTA DE QUADROS

| | |
|---|----|
| QUADRO 1: Bens tombados EM ÂMBITO ESTADUAL no município de UNIÃO DA VITÓRIA ... | 30 |
| QUADRO 2: Bens tombados EM ÂMBITO MUNICIPAL no município de UNIÃO DA VITÓRIA.. | 30 |
| QUADRO 3: CLASSIFICAÇÃO POR AFERIÇÃO DE PESOS..... | 33 |
| QUADRO 5: COMPONENTE NATURALIDADE | 34 |
| QUADRO 6: COMPONENTE Características Visuais da Paisagem | 34 |
| QUADRO 7: COMPONENTE Potencial de Atratividade Turística..... | 34 |
| QUADRO 8: COMPONENTE NECESSIDADE DE INTERVENÇÃO | 35 |

LISTA DE MAPAS

| | |
|--|----|
| MAPA 1: LOCALIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL E PAISAGÍSTICO..... | 29 |
|--|----|

RESPONSÁVEIS TÉCNICOS

CONSULTORIA CONTRATADA

TESE TECNOLOGIA ARQUITETURA E CULTURA LTDA

COORDENAÇÃO GERAL

MIRNA CORTOPASSI LOBO

Arquiteta e Urbanista CAU A0447-2

COORDENAÇÃO TÉCNICA

LETICIA PERET ANTUNES HARDT

Arquiteta e Urbanista CAU A3137-2

VANESSA BOSCARO FERNANDES

Arquiteta e Urbanista CAU A37721-0

EQUIPE TÉCNICA CONSULTORIA

MIRNA CORTOPASSI LOBO

Arquiteta e Urbanista CAU A0447-2

DIOGO CORTOPASSI LOBO

Engenheiro Civil CREA/PR 53933/D

HELDER RAFAEL NOCKO

Engenheiro Ambiental CREA/PR 86285/D

FRANCISCO DE ASSIS MENDONÇA

Geógrafo, CREA/PR 27916/D

ANA PAULA WOSNIAK

Geóloga, CREA/PR 30050/D

MICHELLI GONÇALVES STUMM

Economista, CORECON 8551

BRUNO DESCHAMPS MEIRINHO

Advogado, OAB/PR 48641

DENISON BARCICK ALVES

Administrador CRA/PR 20-31109

MARIA DAS GRAÇAS MÁFIA ARAÚJO

Cientista Social

GIORDANA ELAINE BALAO

Representante Local e Facilitadora

EQUIPE TÉCNICA COMPLEMENTAR

CAROLINE NAYARA RECH

Arquiteta e Urbanista CAU 202924-3

GABRIELA GROSSI F. DE PELLEGRINI

Arquiteta e Urbanista CAU 211793-2

BRUNO RUCHINSKI DE SOUZA

Engenheiro Civil, CREA/PR 155298/D

RENATA SATIKO AKIYAMA

Arquiteta e Urbanista CAU A38243-4

CRISTINA HARUMI WASHIMI

Arquiteta e Urbanista CAU 275790-7

EQUIPE DE APOIO

HELLEN CHAIANE DOS SANTOS

Administrativo / Financeiro

ALBERTO LOPES DAL'OSTO

Administrativo / Logística

MARIANE BASTOS DE LIMA

Acadêmica em arquitetura

WANDERSON SCHMIDT AMARAL

Acadêmico em arquitetura



EQUIPE TÉCNICA MUNICIPAL

Instituída pelo **DECRETO Nº 111/2021**, de 04 de fevereiro de 2021

COORDENAÇÃO

ANDRÉ OTTO HOCHSTEIN

Secretário Municipal de Planejamento,
CREA/PR 127056/D

EQUIPE TÉCNICA MUNICIPAL

ALFEU DOS SANTOS JUNIOR

MARIA EDUARDA NEDOCHEKTO

WILSON BALARDINI

ANTONIO OSCAR NHOATTO

CÉSAR AUGUSTO STRAPASSOLA

Coordenador de Planejamento Urbano

Supervisora de Aplicação do Plano Diretor

Chefe do Cadastro Técnico Imobiliário

Secretário Municipal de Meio Ambiente

Secretário Municipal de Agricultura,
Pecuária e Abastecimento

JONATHAN ECKS

Geólogo

RICARDO HENRIQUE CAMARGO OLISKOWSKI

Advogado

CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL

ADY DE LIMA

Conselho de Desenvolvimento Rural

CRISTIANO TCHUVAIFF

Conselho de Desenvolvimento Rural

GILDA BOTÃO

Conselho de Desenvolvimento Urbano

MARLI OANIESKI

Diretora de Assistência Social

PAULA FERSCH

Conselho de Desenvolvimento Rural

PAULO PANACIONI

Conselho de Desenvolvimento Urbano

GRUPO DE ACOMPANHAMENTO

Instituída pelo **DECRETO Nº 186/2020**, de 27 de abril de 2020

ARAMIS AYRES DOMIT

AEAVI

LUCIANO EDINEI KARPOVISCH

CDL

DAGO ALFREDO WOHL

SEC – CORPRERI

MARIO VICENTE PEDROSO

CRECI

SUPERVISÃO SEDU/PARANACIDADE

Nágila Terezinha Freiria

Analista de Desenvolvimento Municipal

1.1. POLÍTICAS DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

A política do patrimônio histórico e cultural se fortaleceu ainda mais com a Constituição Brasileira de 1988, uma vez que ela não apenas reconhece a atuação dos municípios nas questões de interesse próprio, como também possibilita a criação e o fortalecimento de novas políticas públicas no campo do patrimônio cultural. A Constituição estabelece que a promoção da proteção do patrimônio cultural é compartilhada entre a União, Estados e Municípios (BRASIL, 1988).

Uma das primeiras referências legais à proteção do patrimônio histórico, artístico e cultural de União da Vitória se deu no ano de 1992, por meio da Lei Municipal nº 1.849/1992 (UNIÃO DA VITÓRIA, 1992) e sua alteração Lei Ordinária n. 3.026/2002 (UNIÃO DA VITÓRIA, 2002), que dispõe sobre o patrimônio histórico, artístico e natural do município de União da Vitória. Seu artigo primeiro conceitua:

Constitui o Patrimônio Histórico, Artístico e Natural do Município de União da Vitória (PR), o conjunto dos bens imóveis e móveis existentes no Município e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do município, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico, assim como os monumentos naturais, os sítios e paisagens que importa conservar e proteger pela feição notável com que tenham sido dotados pela natureza ou agenciados pela indústria humana.

O município dispunha da Fundação Municipal de Cultura e Turismo, responsável pelo Livro Tombo e pela expedição dos tombamentos dos bens, porém atualmente encontra-se extinta, dando origem as Secretarias da Cultura (responsável pelo patrimônio cultural) e de desenvolvimento econômico, turismo e urbanismo. Ainda dispõe do Conselho e Fundo Municipal de Turismo que deliberam sobre os “pontos pitorescos” do município.

2. PATRIMÔNIO CULTURAL E PAISAGEM

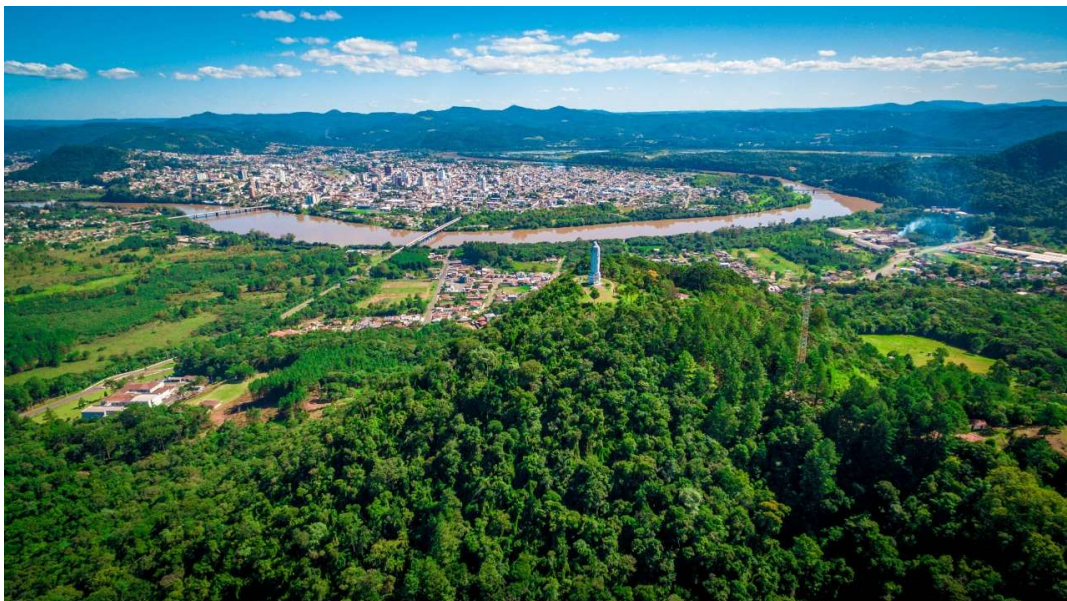
Pode-se apontar como origem da noção de patrimônio cultural as orientações do teórico francês Hugues de Varine-Bohan acerca das políticas e ações patrimoniais desenvolvidas no Brasil atualmente. Este conceito define as categorias de elementos natural, como sendo os elementos pertencentes ao meio ambiente; os elementos materiais, ou seja, o grupo de artefatos e construções; e os elementos imateriais, entendidos como o grupo de saberes, técnicas e modos de fazer.

A paisagem, em conceito amplo, pode ser interpretada como a combinação dinâmica de elementos naturais (físico-químicos e biológicos) e antrópicos, inter-relacionados e interdependentes, que em determinado tempo, espaço e momento social, formam um conjunto único e indissociável, em equilíbrio ou não, e em permanente evolução, produzindo percepções mentais e sensações estéticas como um "ecossistema visto" (HARDT, 2000).

Os componentes da paisagem (FIGURA 1), podem ser classificados em (i) ambientais: integrados por fatores fixos, móveis e mutáveis dos sistemas natural e cultural. O predomínio de componentes ambientais de cada um desses sistemas determina a tipologia de uma paisagem natural ou cultural, respectivamente e (ii) estéticos/perceptivos: compostos por elementos visuais e composição paisagística. Também podem ser percebidos na paisagem alguns elementos não visuais - sonoros, táteis, odoríferos e movimento, entre outros. A paisagem aparece tanto como produto, ou seja, manifestação de interações (processos de construção do ambiente), de relações (processos sociais) e de significações (processos culturais), quanto meio, ou seja, bases para obtenção de identidades (referências espaciais), de transformações (desenho dos espaços) e de qualidades (apropriações e valores) (HARDT, 2000).

Sendo assim, este item apresenta a descrição e análise do patrimônio cultural, histórico, artístico e paisagístico do município de União da Vitória, localizados por meio do **MAPA 1**, entendendo que o reconhecimento e a preservação de referências históricas e culturais contribuem para a construção heterogênea da identidade de um povo.

FIGURA 1: PAISAGENS DE UNIÃO DA VITÓRIA



Fonte: Fonte: PMUV, 2021 e ATEMA, 2021

2.1. PATRIMÔNIO CULTURAL, HISTÓRICO, ARTÍSTICO E PAISAGÍSTICO

No município de União da Vitória é possível encontrar diferentes monumentos que representam aspectos histórico/culturais e se tornaram pontos turísticos devido à importância paisagística e aos sentimentos que representam para a população. Os monumentos podem ser divididos em relação a sua estrutura, finalidade, arquitetura e crença, por exemplo.

O Marco da Divisa municipal, ilustrado na FIGURA 2, simboliza os limites entre os municípios de União da Vitória-PR e Porto União-SC, estabelecidos por acordo assinado no ano de 1916.

FIGURA 2: MARCO DA DIVISA



Fonte: <http://static5.visiteuniao.com.br/files/2017/05/img-marcodadivisa.jpg>

A divisão dos dois municípios, no entanto, esteve atrelada ao contexto do desenvolvimento regional do oeste de Santa Catarina e do Paraná, acentuada pela construção da estrada de ferro conectando São Paulo ao Rio Grande do Sul. Com a ferrovia, ocorreu valorização das terras e aumento de fluxo de pessoas (deslocamento de pessoas para a construção da ferrovia, por exemplo). Além disso, já ocorria conflitos sobre o pertencimento das terras, sendo contestadas pelo estado de Santa Catarina. Assim, após o término da ferrovia, muitos trabalhadores ficaram na região sem amparo da construtora (empresa norte-americana) e do Estado. Pequenos camponeses foram desapropriados pelo Estado, apresentando-se o contexto para os conflitos conhecidos como “Guerra do Contestado”, no qual políticos e fazendeiros queriam controle das terras e expulsão dos “caboclos-posseiros”. O conflito também pode ser denominado como a “questão do contestado” e ocorreu entre os anos de 1912-1916, marcado pela violência e morte de muitos moradores da região. Somente no ano de 1916 foi aceito o acordo sobre a divisão entre os municípios de União da Vitória e Porto

União, seguindo-se o percurso da ferrovia, limite este, existente até o momento (VISITE UNIÃO1, 2021; ESPIG, 2012; MACHADO, 2011).

2.1.1. Referências Ferroviárias

A linha-tronco da RVPSC, linha Itararé-Uruguai atingiu o município de União da Vitória em 1905 (FIGURA 3). Trens de passageiros, inclusive o famoso Trem Internacional São Paulo-Montevideo, este entre 1943 e 1954, passaram anos por sua linha. Em 1995, o trecho Engenheiro Gutierrez-Porto União foi erradicado. Hoje, eventualmente o trecho Porto União-Marcelino Ramos é utilizado por trens turísticos de periodicidade irregular e trens de capina da ALL.

FIGURA 3: LINHA FERROVIÁRIA ITARARÉ-URUGUAI PASSANDO POR UNIÃO DA VITÓRIA



Fonte: <http://www.estacoesferroviarias.com.br/pr-tronco/portouniao.htm>

Até o início da década de 1940, de acordo com texto da professora Terezinha Leony Wolff (WOLFF, 2011), havia a inexplicável existência de duas estações ferroviárias distantes poucos metros uma da outra, servindo distintamente a estas cidades, como se pode visualizar na FIGURA 4. Trens chegavam e partiam transportando passageiros e cargas das duas estações, tendo como inconveniência a parada duas vezes na mesma comunidade.

Ao longo dos anos ficou evidenciada, tanto pelo governo federal quanto pelo estadual, a importância desse entroncamento ferroviário e, em 1938 (FIGURA 5) é iniciada a construção da nova estação, que foi inaugurada em 1942 (GIESBRECHT, 2019). A nova estação atendia aos dois lados da linha, em municípios e estados diferentes: ambos os lados eram iguais e cada entrada tinha o nome de cada cidade. As duas estações anteriores foram demolidas.

¹ Visite União é um projeto que consiste em apresentar aspectos turísticos das cidades de União da Vitória - PR e Porto União - PR, cujo acesso está presente no website da Prefeitura Municipal de União da Vitória-PR, tornando-se a principal fonte de dados turísticos do município.

FIGURA 4: VISTA DAS DUAS ESTAÇÕES FERROVIÁRIAS ADJACENTES



À direita depósito de locomotivas em União da Vitória (“confusão” das linhas)

Fonte: GIESBRECHT, 2019. Foto Arthur Wischral – Coleção Nilson Rodrigues, 1930

FIGURA 5: CONSTRUÇÃO DA NOVA ESTAÇÃO EM 1938



Fonte: GIESBRECHT, 2019. Foto acervo Irene Rucinsky

Com a nova estação, o trem pararia somente num ponto, em vez de parar nas duas estações anteriores. As duas fachadas do novo prédio da estação eram iguais em área coberta e fisionomia arquitetônica ligados de modo a formar uma grande abóbada em arco e por meio de uma galeria subterrânea reservada ao trânsito de pedestres, existente até os dias atuais (FIGURA 6). Inicialmente recebeu o nome de "União", sendo alterado mais tarde para Porto União da Vitória (WOLFF, 2011).

FIGURA 6: ESTAÇÃO FERROVIÁRIA PORTO UNIÃO DA VITÓRIA



Fonte: GIESBRECHT, 2019. Foto dos relatórios da RVPSC, 1942



Fonte: GIESBRECHT, 2019. Foto Alexandre L. Giesbrecht, 2003

A partir de 1970, com a construção do tronco principal Sul por Rio Negro, levando a Lajes e daí ao sul, a velha "linha do Contestado" foi perdendo em importância até ser abandonada totalmente em 1997. Neste mesmo ano, foi declarada como um bem tombado de patrimônio estadual. Das três linhas existentes, apenas uma linha sobrou, a da divisa estadual, que ficou abandonada até o ano de 2002, quando houve reformas e passou a ser utilizada por alguns

trens turísticos. No ano de 2003 foi tombada como patrimônio municipal (FIGURA 7) (GIESBRECHT, 2019).

FIGURA 7: ESTAÇÃO FERROVIÁRIA UNIÃO



Fonte: GIESBRECHT, 2019. Foto Nilson Rodrigues, 2011



Fonte: GIESBRECHT, 2003

Atualmente, na Estação Ferroviária ocorrem as feiras do produtor rural (sábados de manhã) e eventos durante o ano (Festa do Gaúcho, Festa das Etnias, dentre outros). Entretanto, de acordo com informações da Prefeitura Municipal de União da Vitória (PMUV, 2021), está em processo de elaboração projetos para a implantação de um Centro de Eventos e Mercado Municipal, de forma integrada com o município de Porto União-SC, cujos eventos da Estação serão transferidos para estes locais mais apropriados. A Estação passará por requalificação, além da retomada da Maria Fumaça no transporte de passageiros.

2.1.2. Patrimônio Cultural, Histórico e Turístico

Conforme mencionado, a ferrovia apresentou-se importante para o desenvolvimento regional de ambos os estados (Paraná e Santa Catarina), construída com intuito de proporcionar a união entre os dois municípios – União da Vitória e Porto União. Ademais, a estação ferroviária apresenta estrutura que permite aos pedestres o cruzamento entre as cidades.

Atualmente, a **Estação Ferroviária União** (FIGURA 8) é um dos pontos turísticos de União da Vitória e se destaca por sua arquitetura baseada no estilo *Art Déco* (nome originado da Exposição Internacional de Artes Decorativas e Industriais Modernas, ocorrida em Paris, 1925). O projeto foi de autoria de João W. Ficinski Dunin e a obra concluída no ano de 1941 (governo de Getúlio Vargas) (VISITE UNIÃO, 2021).

A Art Déco apresenta diferentes elementos em sua estrutura, sendo eles:

· composições axiais; · valorização das esquinas; · tripartição vertical dos edifícios em base, corpo e coroamento; · predominância de cheios sobre vazios²; · varandas semi-embutidas; · articulação e escalonamento de planos e volumes; · contenção decorativa; · integração arquitetura/interiores/design; · valorização dos acessos e portarias; · uso de tecnologias construtivas modernas; · embasamentos revestidos em mármore e granito; · acabamentos altos em pó-de-pedra; · persianas de enrolar; · iluminação feérica; · maravilhosos trabalhos de serralheria artística (OLIVEIRA, 2008, p. 65).

FIGURA 8: ESTAÇÃO FERROVIÁRIA UNIÃO – PATRIMÔNIO CULTURAL E HISTÓRICO



Fonte: <http://static5.visiteuniao.com.br/files/2017/05/img-estacaouniao.jpg>

Ainda, como parte do turismo ferroviário da cidade, destaca-se a **Locomotiva Maria Fumaça n.310** (FIGURA 9), além de compor um dos monumentos históricos da cidade. A locomotiva foi uma das únicas máquinas a vapor do Brasil, movida por combustão de lenha, sendo construída em 1913, nos Estados Unidos. Entre os anos de 1977 e 2005 a mesma esteve exposta na Praça Visconde de Nácar, como homenagem à ferrovia e aos trabalhadores que fizeram parte da história da cidade. A partir de 2005 foi reativada para compor parte dos passeios aos turistas. Dentre seu itinerário esteve os municípios de Porto União, União da Vitória e o porto de São Francisco do Sul (VISITE UNIÃO, 2021).

² “A expressão “cheios sobre vazios” refere-se à relação entre a área preenchida por paredes e os vãos livres das aberturas de portas e janelas” (CABRAL, 2020, p. 55).

FIGURA 9: MARIA FUMAÇA 310

Fonte: <http://static5.visiteuniao.com.br/files/2017/05/img-mariafumaca.jpg>

A citada **Art Déco** pode ser encontrada em outras construções na cidade, conforme apresentado na **FIGURA 10**. A primeira, consiste em construção da década de 30, situada na Avenida Interventor Manoel Ribas. O prédio só pode ser apreciado externamente. Os destaques da construção consistem nas linhas verticais, que contribuem para percepção de alongamento da estrutura e no ornamento na platibanda, que pode ser associado ao formato de um pinhão, característico do estado do Paraná, reforçando-se a intenção de criar uma identidade regional. A outra construção, na Rua Carlos Cavalcante, remete ao período pós divisão das cidades. Sua decoração está amparada no luxo e na ornamentação formal, cores discretas, formas estilizadas, geométricas (VISITE UNIÃO, 2021).

FIGURA 10: CONSTRUÇÕES AO ESTILO ART DÉCÓ

| CONSTRUÇÃO DA AV. INTERVENTOR MANOEL RIBAS | CONSTRUÇÃO DA RUA CARLOS CAVALCANTE |
|--|--|
|  |  |
| Fonte: http://static5.visiteuniao.com.br/files/2017/05/img-dec30.jpg | Fonte: http://static5.visiteuniao.com.br/files/2017/05/img-artdeco.jpg |

O **Paço Municipal** (FIGURA 11), é outro exemplo de construção no estilo Art Decó, da década de 20. A antiga prefeitura foi construída mediante benfeitorias doadas pelo governo do Paraná, após a assinatura do acordo de divisão da cidade. Outras construções também foram beneficiadas, como um hotel, grupo escolar e a catedral da cidade.

FIGURA 11: PAÇO MUNICIPAL



Fonte: <http://static5.visiteuniao.com.br/files/2017/05/Pa%C3%A7o-Municipal.jpg>

O grupo escolar (FIGURA 12) refere-se à atual **Escola Municipal Professor Serapião** e teve sua obra autorizada no ano de 1917, um ano após a assinatura do acordo de divisão da cidade. Em conjunto com a prefeitura e a catedral, o grupo escolar foi construído para compor novo centro urbano em União da Vitória-PR. O nome da escola foi em homenagem ao professor Serapião do Nascimento (1847 – 1911), que além de lecionar, era poeta, prosador e teatrólogo. O professor desenhou o brasão da cidade, a pedido do Coronel Amazonas. Atualmente, a escola só pode ser utilizada para fins educacionais, pois foi tombada como Patrimônio Histórico Escolar Estadual e cedida ao município (VISITE UNIÃO, 2021).

FIGURA 12: ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR SERAPIÃO



Fonte: <http://static5.visiteuniao.com.br/files/2017/05/img-serapiao.jpg>

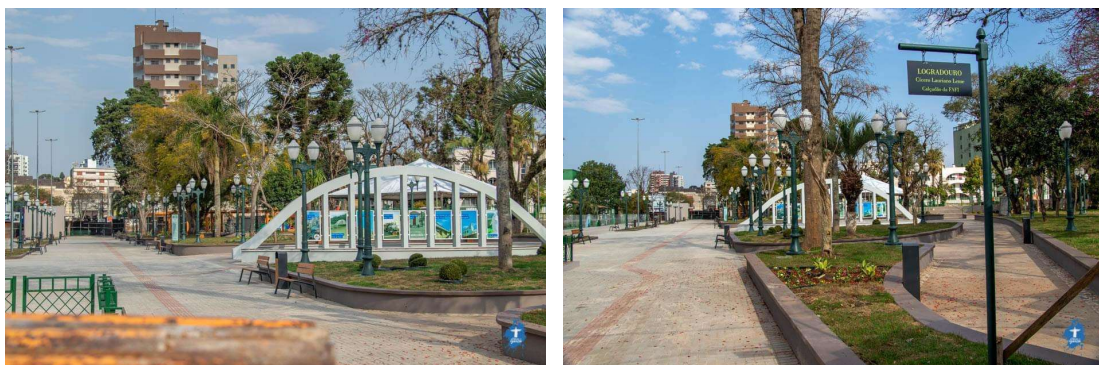
A **Praça Coronel Amazonas**, demonstrada na FIGURA 13 por visão aérea, configura-se como importante referencial histórico para o município, mas com diferentes funções. Em 1891, foi utilizada como Prado destinado a corridas de cavalos (Prado do Murici); em 1914, fez parte do conflito do Contestado, pois foi utilizada como pista para os primeiros voos da aviação militar brasileira. Quando ocorreu a divisão (1916) resultando nas cidades de União da Vitória e Porto União, a praça permaneceu em território de União da Vitória. Foi em seus arredores que o governo do estado investiu na construção da Catedral, Prefeitura e Grupo escolar. Uma das características da praça consiste no mapa do Brasil construído em cimento em obra de revitalização ocorrida em 1950. A praça foi batizada em homenagem ao Coronel Amazonas de Araújo Marcondes³ (1847-1924), cuja presença foi importante para o desenvolvimento da cidade (VISITE UNIÃO, 2021).

Em 2020 passou por nova revitalização, recebendo pavimentação (piso tátil para portadores de necessidades especiais), postes de iluminação, arcos, chafariz e painéis ilustrando os pontos turísticos e festividades municipais, dentre outros.

FIGURA 13: PRAÇA CORONEL AMAZONAS



Fonte: Santin Roveda



Fonte: PMUV, 2020

³ Amazonas de Araújo Marcondes foi coronel da Guarda Nacional, industrial, madeireiro, fazendeiro e empresário de navegação. Durante a República Velha foi prefeito de União da Vitória e deputado estadual por vários mandatos (1891-1892, 1910-1911, 1914-1915, 1918-1919, 1922-1923 (GOULART, 2016, p. 81).

A **Ponte do Arco** (FIGURA 14), foi construída em 1944 e batizada com o nome de Manoel Ribas, responsável pela iniciativa da ligação da cidade com a capital Curitiba, mediante a construção da ponte. Em sua história da construção estão presentes conflitos políticos. Uma das preocupações consistiu na não valorização de terrenos à sua margem direita, pertencentes ao Coronel Amazonas. No entanto, Manoel Ribas era considerado simples, generoso e honesto, mas severo, recebendo o apelido de “Maneco Facão” por demitir funcionários públicos relapsos (VISITE UNIÃO, 2021).

FIGURA 14: PONTE MANOEL RIBAS



Fonte: <http://static5.visiteuniao.com.br/files/2017/05/img-pontedoarco.jpg>

O **Cine Luz** (FIGURA 15), foi o primeiro cine teatro construído na cidade. Sua construção foi um projeto idealizado no ano de 1947. A viabilidade da construção foi proposta com a promessa de isenção de impostos por 5 anos para quem a executasse. A obra ocorreu por meio da Cine Diversões Ltda., que construiu e inaugurou o prédio em 1951, contendo 1600 lugares. O Cine Teatro funcionou por 38 anos e teve suas atividades encerradas no ano de 1989. Posteriormente foi restaurado e voltou a funcionar por mais alguns anos. Recentemente passou por nova reforma. Na atualidade, seus equipamentos de projeção estão preservados, sendo possível ocorrer a exibição de filmes (VISITE UNIÃO, 2021).

FIGURA 15: CINE LUZ

Fonte: <http://static5.visiteuniao.com.br/files/2017/05/img-cineluz.jpg>

A **Estátua do Sagrado Coração de Jesus** (FIGURA 16), construída em um morro, também denominado de **Morro do Cristo**, situa-se no bairro São Joaquim e representa importante monumento turístico-religioso da cidade, sendo atualmente o principal atrativo turístico. Recebe em torno de 36.000 visitantes ano, sendo 70% não residentes em União da Vitória e Porto União.

O turismo religioso tem despertado o interesse dos brasileiros, pois, segundo dados do Departamento de Estudos e Pesquisas do Ministério do Turismo, nos últimos anos ocorreu aumento exponencial de viagens internas e destinadas aos circuitos religiosos. Em 2014, cerca de 17,7 milhões de brasileiros se deslocaram pelo país na busca por esse tipo de turismo (GOMES, 2017).

A estátua possui 27 metros de altura, foi construída em um morro, no bairro São Joaquim, em altitude de 928m acima do nível do mar. Para chegar até a estátua os visitantes devem subir as escadarias que contém 219 degraus. Na base da estátua foi construído um pedestal de 6 metros de altura, com uma capela em seu interior. O idealizador da obra foi o engenheiro Horst Moecke que utilizou peças de concreto brancas vindas de São Paulo. A estátua do padroeiro da cidade foi inaugurada pelo Prefeito Domício Scaramella em 1968, e, até a atualidade, é a segunda maior imagem religiosa representada no interior do Brasil. No alto do morro e aos pés da estátua é possível ter uma visão privilegiada dos municípios de União da Vitória-PR e Porto União-SC (VISITE UNIÃO, 2021).

FIGURA 16: ESTÁTUA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Fonte: <http://static5.visiteuniao.com.br/files/2017/05/img-morrodocristo.jpg>

Outra estátua que se destaca na cidade é a estátua de Tarás Schevtchenko (FIGURA 17), em homenagem ao herói Ucrânio. Está situada na **Praça da Ucrânia**, representando a presença desses imigrantes e sua importância para a cidade. A praça foi inaugurada no ano de 1990, mas sua construção foi iniciativa do vereador Eugênio Covalchuk Primo, na década anterior. A praça é utilizada para comemorações durante o ano. No entanto, no dia 24 de agosto ocorrem aquelas relacionadas a “Independência da Ucrânia, Dia da Comunidade Ucraniana no Brasil, Dia da Comunidade Ucraniana no Paraná e Dia da Imigração Ucraniana em Santa Catarina” (VISITE UNIÃO, 2020, s/p.).

FIGURA 17: PRAÇA DA UCRÂNIA

Fonte: <http://static5.visiteuniao.com.br/files/2017/05/img-praca-da-ucrania.jpg>

A Igreja Rio dos Banhados, também denominada de **Igreja Ucraniana Sant'Anna** (FIGURA 18), localiza-se na porção centro-oeste do município e merece destaque por sua construção em madeira, datada de 1960. Possui arquitetura marcante, em formato de cruz grega com cúpula central remetendo à tradição bizantina. O campanário abriga um sino de 75 kg. Atendia aos imigrantes ucranianos que se instalaram no entorno da Colônia Rio dos Banhados, chegados à região no final do século XIX (VISITE UNIÃO, 2021).

FIGURA 18: IGREJA RIO DOS BANHADOS – IGREJA UCRANIANA SANT'ANNA



Fonte: <http://visiteuniao.com.br/rota-sul-cachoeiras/>

A **Capela São Pedro e São Paulo** está situada na Colônia Barreiros. Sua arquitetura é em madeira, construída entre 1905 e 1910 pela comunidade, mantendo atualmente suas características construtivas originais (SCHREINER, 2013). O interior da Capela é decorado com tradições eslavas, bem como o Altar-Mor e os assentos, de madeira rústica não fogem das características ucranianas. Há necessidade de restauração, bem como melhoria na infraestrutura de acesso, de modo a tornar o local possível de ser visitado (UNIUV, 2008). É um bem tombado pelo município.

2.1.3. Patrimônio Cultural e Artístico

A forte presença dos ucranianos no estado do Paraná e Santa Catarina, refletiram em expressões culturais e artísticas representadas em artefatos como as pêsankas (**FIGURA 19**), consideradas importante patrimônio cultural de União da Vitória.

A **pêsanka** consiste em ovos pintados com escritos e simbologias, representando a manifestação artística e religiosa da tradição ucraniana. Seu nome, pêsanka, é resultante do verbo ucraniano pyssaty (писати), que significa “escrever”. Os ovos são apresentados, em especial, durante a Páscoa, sendo possível encontrar uma mensagem (significado) diferente

em cada um; para relevar a mensagem é necessário utilizar a chama de uma vela e queimar sua superfície (IPHAN, 2021; VISITE UNIÃO, 2021).

De acordo com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, 2021), durante período posterior aos anos 1937 no Brasil, ocorreram pressões nacionalistas, de valorização da cultura nacional e que se tornaram fontes de repressão aos objetos de outras culturas, afetando a possibilidade de produção e comercialização da pêsanka no país. No entanto, na atualidade os ovos podem ser encontrados nas feiras de artesanato em União da Vitória-PR. Outros artefatos são produzidos pela população da cidade, como porcelanas e bordados, e podem ser encontrados no Portal do Artesanato, localizado na rodovia BR-476, quilômetro 225, e em outros locais da cidade (VISITE UNIÃO, 2021).

FIGURA 19: PÊSSANKA



Fonte: <http://static5.visiteuniao.com.br/files/2017/04/img-pessanka.jpg>

O **Folclore Ucrâniano Kalena (FIGURA 20)** apresenta dançarinos com vestimentas típicas, que consistem em uma entidade sem fins lucrativos fundada em 1969 e declarada de “Utilidade Pública de União da Vitória-PR, Porto União-SC e do Estado do Paraná” (VISITE UNIÃO, 2021). Algumas apresentações no município deste grupo, ocorrem no Clube Ucrâniano. Entretanto, já realizaram apresentações em diferentes capitais do país, como São Paulo, Curitiba e Porto Alegre e fora do país, na própria Ucrânia e nos Estados Unidos. O grupo conquistou o primeiro lugar em uma competição de dança em famoso Festival de Danças de Joinville-SC (VISITE UNIÃO, 2021).

FIGURA 20: APRESENTAÇÃO FOLCLÓRICA - KALENA

Fonte: <http://static5.visiteuniao.com.br/files/2017/04/img-kalena.jpg>

A **Gastronomia Ucrâniana** também se destaca como importante patrimônio cultural do município, fazendo parte do Roteiro Cultural Ucrâniano, em que são ofertadas opções de jantar típico, com pratos como o “Bórsch (Sopa de Beterrabas), Varêneke / Perohê (pasteis cozidos), Holubsti (Charutininhos de Repolho) e Kutιά (Trigo doce)” (VISITE UNIÃO, 2021, s/p.).

O **evento Stamtish Vale do Iguaçu**, busca apresentar a cultura alemã presente no Vale do Iguaçu. Já ocorreram três edições deste festival, que conta com músicas típicas alemãs; jogos germânicos, organizados pelo Instituto Cultural Grünenwald; gastronomia típica, como o famoso *Bratwurst*, além de *chopp* gelado (VISITE UNIÃO, 2021).

A **Empresa BREYER (FIGURA 21)** é uma empresa tradicional no mercado de produtos apícolas, produz e comercializa mel, própolis, extrato de própolis, pólen, geleia real e derivados, em diversas apresentações e nas categorias orgânico e convencional. Foi a primeira empresa brasileira a lançar produtos à base de própolis. Possui um museu e integra o roteiro turístico da Rota Sul das Cachoeiras.

FIGURA 21: VISTA DA EMPRESA BREYER & CIA

Fonte: <http://visiteuniao.com.br/rota-sul-cachoeiras/breyer/>

2.1.4. Patrimônio Paisagístico (Natural)

Como patrimônio paisagístico de União da Vitória pode-se citar o **Parque Ambiental Caminhos do Iguaçu**, ilustrado na **FIGURA 22**, que devido a sua extensão em terras e localização dentro da cidade, é considerado um dos maiores do Brasil em sua categoria (VISITE UNIÃO, 2020).

A história de formação da área do parque se relaciona com terras que foram indenizadas pela Companhia Paranaense de Energia (COPEL), sendo, parte delas, utilizada na década de 80 para formar o primeiro parque da cidade, nomeado Ary de Queirós. A possibilidade de uso do parque para áreas recreativas, esporte e lazer ocorreu mediante sua ampliação em 2014, como iniciativa da COPEL, buscando a integração do parque com a cidade e, assim, promover o turismo. Atualmente, o parque recebeu o nome de “Caminhos do Iguaçu”, com área total de 900 mil metros quadrados (em torno de 37 alqueires) (VISITE UNIÃO, 2020).

FIGURA 22: PARQUE AMBIENTAL CAMINHOS DO IGUAÇU



Fonte: <http://static5.visiteuniao.com.br/files/2017/05/Parque-Ambiental-Caminhos-do-Igua%C3%A7u.jpg>

O **Parque Histórico Iguaçu** trata-se de um parque particular, localizado na porção oeste do município e ilustrado na **FIGURA 23**, com relevante interesse paisagístico, uma vez que apresenta remanescentes florestais nativos preservados, além de expressões histórico-culturais da história de colonização, uso e ocupação do solo, ao longo do rio Iguaçu, como por exemplo, resquícios da ocupação por soldados, sertanejos, trechos de ferrovia, dentre outros registros históricos da região.

É ofertado no parque um passeio de barco pelo rio Iguaçu, com duração média de 50 minutos, passando por três pontes do município, quais sejam: Domício Scaramella, Ponte do Arco e Ponte Machado da Costa (VISITE UNIÃO, 2021).

Merece destaque a presença de uma residência de madeira que representa o esforço do parque em recriar a vila de imigrantes que vieram para a região (alemães, ucranianos e poloneses), podendo ser alugadas por temporada (VISITE UNIÃO, 2021).

FIGURA 23: REGISTRO DE PAISAGENS DO PARQUE

Fonte: <http://visiteuniao.com.br/o-que-fazer/parque-historico-iguassu/>

As diversas **cachoeiras** à noroeste do município merecem destaque pelas paisagens naturais e resquícios da história de povoamento do estado do Paraná. Estas fazem parte de um importante roteiro turístico municipal, denominado de *Rota Sul das Cachoeiras*. Dentre as principais cachoeiras destacam-se: a cachoeira Campo Alto, com 50m de altura (**FIGURA 24**); a cachoeira Foz do Tigre; a cachoeira Cintura de Noiva e a cachoeira da Gruta.

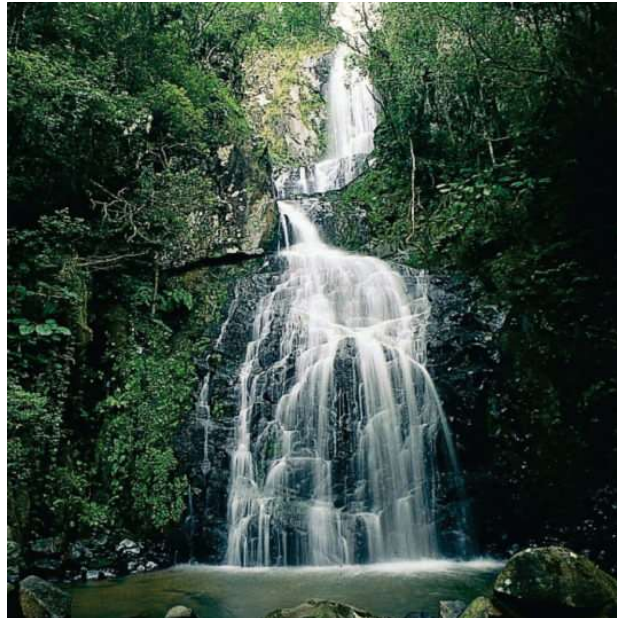
FIGURA 24: CACHOEIRAS CAMPO ALTO (A) E FOZ DO TIGRE (B)

Fonte: <http://visiteuniao.com.br/rota-sul-cachoeiras/cachoeira-campo-alto/>

A cachoeira Cintura de Noiva possui 40m de altura (**FIGURA 25**), com queda d'água em dois níveis. Destaca-se por sua beleza, proximidade à cidade e facilidade de acesso. Dentre seus

equipamentos, há trilha, mirantinho, quiosques, churrasqueiras e banheiro, construídos pela ONG SEC-CORPRERI, com recursos da Secretaria Estadual de meio Ambiente (SEMA) (VISITE UNIÃO, 2021).

FIGURA 25: CACHOEIRA CINTURA DE NOIVA



Fonte: <http://visiteuniao.com.br/rota-sul-cachoeiras/>

A Cachoeira da Gruta destaca-se por fazer parte da história de colonização ucraniana. Destaca-se ainda a Gruta da Nossa Senhora da Salete (**FIGURA 26**), cujo local era passagem dos primeiros colonos e carroceiros que foram abrindo e melhorando o traçado da antiga estrada de Cruz Machado. A gruta foi construída com ferro, cimento e pedras, para acabamento e decoração onde fica a imagem da Santa.

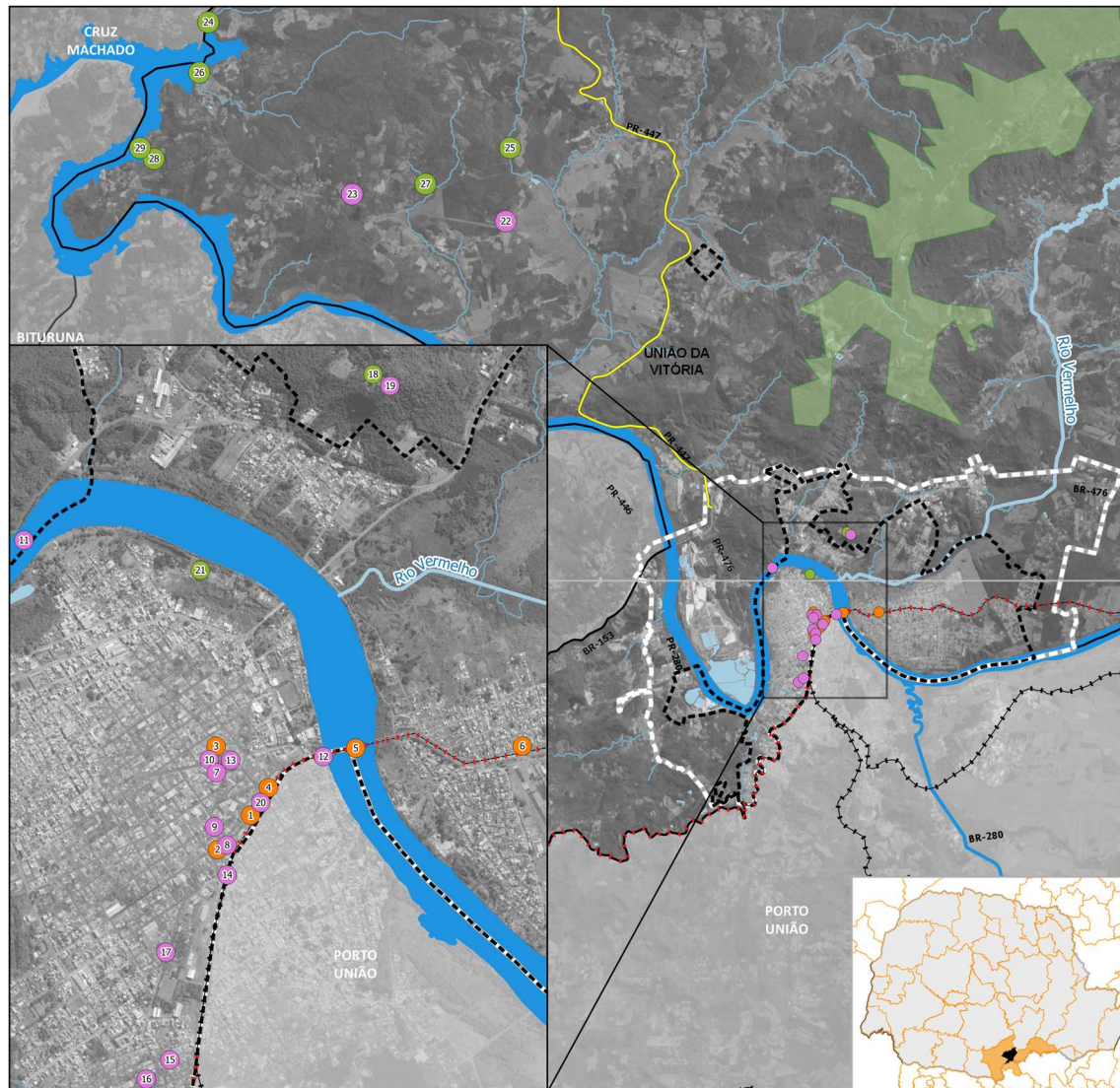
FIGURA 26: GRUTA NOSSA SENHORA DA SALETE



Fonte: <http://visiteuniao.com.br/rota-sul-cachoeiras/>

O **MAPA 1** abaixo, demonstra a localização de todo o patrimônio cultural e paisagístico abordado neste capítulo.

MAPA 1: LOCALIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL E PAISAGÍSTICO



LEGENDA

- Patrimônio Histórico
- Patrimônio Cultural
- Patrimônio Paisagístico
- 1 - Estação União
- 2 - Cine Teatro Luz
- 3 - Escola Professor Serapião
- 4 - Locomotiva 310
- 5 - Ponte Machado da Costa
- 6 - Casa do Coronel Amazonas e Piano Büthlener
- 7 - Catedral Sagrado Coração de Jesus
- 8 - Construção Carlos Cavalcanti - Art Déco
- 9 - Construção Manoel Ribas Década de 30
- 10 - Paço Municipal
- 11 - Ponte Manoel Ribas
- 12 - Marco da Divisa
- 13 - Praça Coronel Amazonas
- 14 - Praça da Divisa
- 15 - Praça da Ucrânia
- 16 - Igreja Matriz São Basílio Magno
- 17 - Clube Ucrainiano
- 18 - Morro do Cristo
- 19 - Estátua do Sagrado Coração de Jesus
- 20 - Eisenbahn Stammtisch Vale do Iguaçu
- 21 - Parque Ambiental
- 22 - Igreja Ucrainiana Sant'Anna
- 23 - Gruta Nossa Senhora da Salete
- 24 - Cachoeira Barra do Palmital
- 25 - Cachoeira Campo Alto
- 26 - Cachoeira Foz do Tigre
- 27 - Cachoeira Cintura de Noiva
- 28 - Parque Histórico Iguaçu
- 29 - Passeio Interpontes

CONVENÇÕES

- Rodovia Estadual
- Rodovia Federal
- Rodovia Municipal
- Ferrovias Operando
- Ferrovias Desativadas
- Limite município
- Rios Principais
- Perímetro Urbano
- Perímetro Peri-Urbano
- APA Serra da Esperança

0 1.000 2.000 3.000 4.000 m

Sistema de Projeção: UTM - Fuso 22 S
 Datum Horizontal: SIRGAS 2000
 ESCALA: 1:140.000



Município União da Vitória
 PLANO DIRETOR MUNICIPAL
 Mapa LOCALIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL, HISTÓRICO E PAISAGÍSTICO
 Prancha nº _____ Data 10/04/2021
 Responsável Técnico: Elaboração: Tese Tecnologia
 Fonte: Prefeitura Municipal de União da Vitória 2021

2.2. BENS TOMBADOS

O tombamento é o instrumento de proteção do patrimônio utilizado pelas políticas de preservação nos âmbitos federal, estadual e municipal. Trata-se de um processo administrativo que inscreve determinado bem reconhecido pela sua relevância em um dos Livros do Tombo, caracterizando-se como importante ferramenta de reconhecimento e valorização de expressões culturais perante suas comunidades e que proíbe a mutilação e/ou destruição dos bens tombados (IPHAN, 2017a).

Os primeiros bens tombados de União da Vitória se deram no ano de 1988, em âmbito estadual, referente à Escola Estadual Professor Serapião, destacando-se também a Estação União e o Cine Teatro Luz, conforme demonstra o **QUADRO 1**. Já os tombamentos em âmbito municipal se deram em sua maioria no ano de 2003, sendo que a Estação União e o Cine Teatro Luz além do tombamento estadual, também são tombados municipalmente. O último tombamento realizado se deu no ano de 2006, referente à Ponte Machado da Costa (**QUADRO 2**). Portanto, o município possui um total de 08 (oito) bens tombados, cuja localização de cada um deles pode ser visualizada na **FIGURA 28**.

QUADRO 1: Bens tombados EM ÂMBITO ESTADUAL no município de UNIÃO DA VITÓRIA

| BENS MATERIAIS | TOMBAMENTO | LOCALIZAÇÃO |
|------------------------------------|--|--|
| ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR SERAPIÃO | Inscrição Tombo 92-II / 1988 Processo n. 03/1988 | Esquina da Praça Coronel Amazonas com a Rua Castro Alves |
| ESTAÇÃO UNIÃO | Inscrição Tombo 132-II / 2000 Processo n. 02/1997 | Praça Visconde de Nácar, s/n.º |
| CINE TEATRO LUZ | Inscrição Tombo 141-II / 2003 Processo n. 03/2001 | Rua Carlos Cavalcante N.º 124 |

Fonte: PARANÁ, 2021 (Secretaria Estadual da Comunicação Social e da Cultura)

QUADRO 2: Bens tombados EM ÂMBITO MUNICIPAL no município de UNIÃO DA VITÓRIA

| BENS MATERIAIS | LEGISLAÇÃO DE TOMBAMENTO | LOCALIZAÇÃO |
|---|------------------------------|---|
| CASA DO CORONEL AMAZONAS | Decreto Municipal n. 90/2003 | Rua Abilion de Souza Naves, n. 362 Cidade Jardim |
| PIANO BÜTHLENER (patrimônio da família do Coronel Amazonas de Araújo Marcondes) | Decreto Municipal n. 91/2003 | Rua Abilion de Souza Naves, n. 362 Cidade Jardim |
| ESTAÇÃO FERROVIÁRIA UNIÃO (lado paranaense) | Decreto Municipal n. 92/2003 | Praça Visconde de Nácar, s/n.º |
| CINE TEATRO LUZ | Decreto Municipal n. 93/2003 | Rua Carlos Cavalcante n.º 124 |

| BENS MATERIAIS | LEGISLAÇÃO DE TOMBAMENTO | LOCALIZAÇÃO |
|--|-------------------------------|------------------------|
| LOCOMOTIVA N. 310 (pertencente a R.F.F.S.A.) | Decreto Municipal n. 109/2003 | - |
| CAPELA SÃO PEDRO E SÃO PAULO | Decreto Municipal n. 111/2003 | Colônia Barreiros |
| PONTE MACHADO DA COSTA | Decreto Municipal n. 165/2006 | Ponte Machado da Costa |

Fonte: PMUV, 2021

Tendo em vista que os itens anteriores deste documento já abordaram todos os bens tombados citados, uma vez que estes também se referem a patrimônios culturais, histórico e turísticos, a exceção da Casa do Coronel Amazonas e do Piano Büthlemer, cuja abordagem segue a seguir.

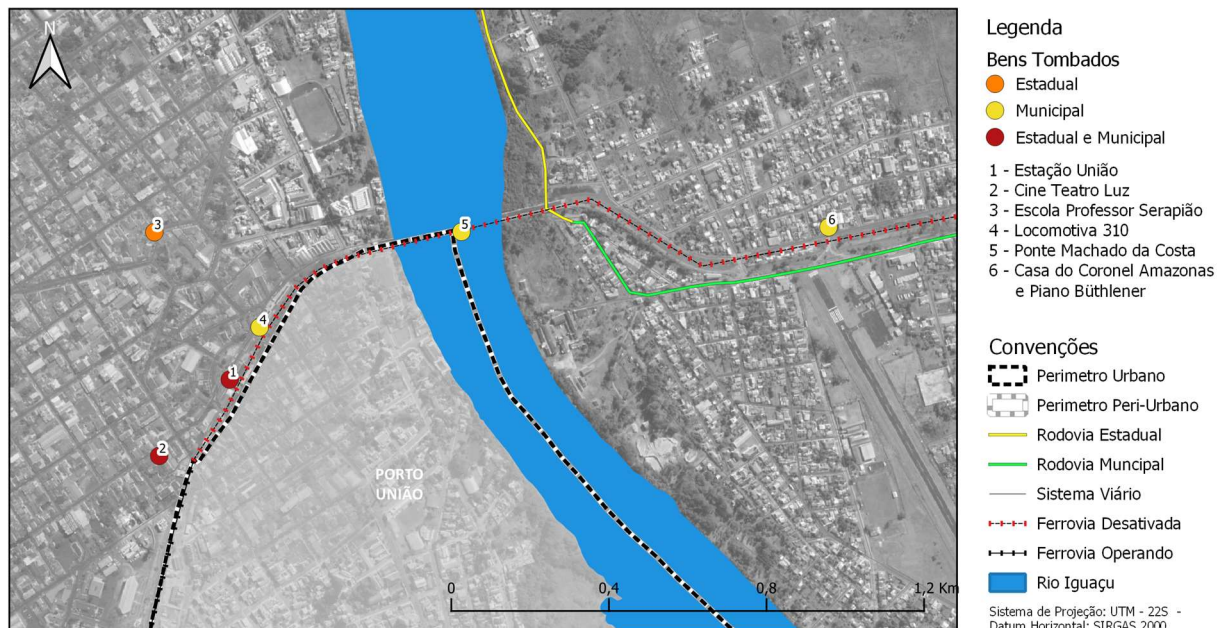
A **Casa do Coronel Amazonas**, de acordo com informações de SCHREINER (2013), é uma casa remanescente da colonização em madeira. Foi morada do Coronel Amazonas Marcondes, um dos primeiros moradores do município de União da Vitória, chegando em 1880, proveniente de Palmas e também primeiro prefeito da cidade, empreendedor da navegação em vapores comercial pelo rio Iguçu e recebeu os imigrantes. Passou recentemente por reformas de revitalização, como demonstra a **FIGURA 27**.

FIGURA 27: CASA DO CORONEL AMAZONAS



Fonte: PMUV, 2021

O **Piano Büthlemer** é remanescente do patrimônio da família do Coronel Amazonas de Araújo Marcondes, atualmente propriedade do município de União da Vitória, tombado como patrimônio municipal. Trata-se de um piano de cauda fabricado em 1863, pela Leipsig-Alemanha, utilizado em audições da família Amazonas e amigos, pela pianista Julia Amazonas. Foi legado ao Grupo Escolar Serapião para aulas de canto e música, e quando da municipalização do ensino passou para Fundação de Cultura de União da Vitória. Foi restaurado e utilizado no palco do Cine Luz, mais tarde e antes do tombamento, em situação precária foi transferido para a Fundação de Cultura De União da Vitória (SCHREINER, 2013).

FIGURA 28: LOCALIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO TOMBADO

Fonte: TESE Tecnologia, 2021

2.3. AVALIAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL, HISTÓRICO, ARTÍSTICO E PAISAGÍSTICO

O bem-estar em relação ao ambiente é condicionado por mecanismos perceptuais (especialmente sensoriais) e sensações estéticas, ou seja, a satisfação do ser humano em relação à qualidade de vida, está associada à percepção do espaço em que vive e por conseguinte, relacionada à análise das condições paisagísticas (HARDT, 2000).

A ambiência pessoal e o comportamento constituem as condições de vida. Sujeito à ação de diversos filtros, ou seja, diferentes fatores de ordem biológica, psicológica, social, econômica, cultural, dentre outras, o indivíduo tem percepções diferenciadas do ambiente total, especialmente considerando-se seu estado biopsíquico (físico e mental) em um dado momento (HARDT, 2000).

Resultante do ambiente construído, típico do processo de urbanização, a impermeabilização intensa do solo modifica muitas das características ambientais originais, produzindo desde mudanças microclimáticas e de drenagem até a exclusão total ou parcial da vegetação, além de todas as consequências oriundas dessas alterações, gerando um meio onde prevalece a "artificialidade" (HARDT, 2000, apud HARDT, 1994). Muitas das áreas impermeáveis são praticamente "irreversíveis", caracterizando condições estáticas para o ambiente. Já a permeabilidade do solo normalmente relaciona-se à "naturalidade" do espaço que muitas vezes significa melhores padrões de qualidade ambiental urbana (PUPPI, 1981).

Assim sendo, procedeu-se à avaliação do patrimônio cultural, histórico, artístico e paisagístico, sendo um importante instrumento de interpretação da qualidade ambiental e paisagística do patrimônio analisado no presente documento.

Seguindo a mesma metodologia de avaliação das capacidades de suporte antrópico, realizada nos produtos 2.7 e 2.8 da presente revisão do PDM, elaborou-se uma matriz de avaliação quali-quantitativa (**TABELA 1**), semelhante àquelas utilizadas nas avaliações de impacto ambiental. Elegeram-se alguns componentes/indicadores, os quais foram categorizados em 5 (cinco) classes de avaliação. Para cada uma dessas classes foi aferido um peso, sendo o peso 5 a maior pontuação (para a melhor situação avaliada) e o peso 1 a menor pontuação (para a pior situação avaliada), como segue (**QUADRO 3**):

QUADRO 3: CLASSIFICAÇÃO POR AFERIÇÃO DE PESOS

| CLASSES | PESOS |
|---------------------|----------|
| Classe ALTA: | ▪ peso 5 |
| Classe MÉDIA-ALTA: | ▪ peso 4 |
| Classe MÉDIA: | ▪ peso 3 |
| Classe MÉDIA-BAIXA: | ▪ peso 2 |
| Classe BAIXA | ▪ peso 1 |

Fonte: Elaborado pela consultoria, 2020.

O resultado da maior pontuação para o patrimônio em análise, reflete qual deles tem a maior **qualidade ambiental e paisagística**. Tal análise possibilitará a previsão de estratégias de gestão para o desenvolvimento turístico e econômico futuro do município, contemplando a sustentabilidade ambiental e patrimonial, bem como subsidiará o estabelecimento e definição das diretrizes e propostas de ações específicas.

Quanto aos componentes/indicadores analisados, com base em PIRES & SOLDATELI (2010), foram os seguintes:

- **Naturalidade** – considerando o gradiente de modificação da paisagem, isto é, se natural, construído ou misto;
- **Características visuais da paisagem** – considerando-se o nível de satisfação, percepção pessoal da paisagem;
- **Potencial de atratividade turística** – considerando-se o potencial para atração de visitas ou turistas;
- **Necessidades de intervenção** – considerando-se a necessidade de proteção, preservação e/ou conservação).

2.3.1. Naturalidade

A componente Naturalidade correspondeu ao gradiente de modificação da paisagem, isto é, se o patrimônio analisado se trata de um ambiente natural, construído ou misto.

Procedeu-se à classificação em 5 classes, variando de 1 a 5. O patrimônio com maior condição natural, isto é, sem interferência humana, recebeu o peso máximo 5 e o patrimônio com a menor condição natural, ou seja, construído/artificial, recebeu o menor peso 1.

Quanto menor a interferência, maior será a naturalidade do patrimônio, conforme o quadro de classificação abaixo.

QUADRO 4: COMPONENTE NATURALIDADE

| TEMAS | CLASSES |
|---|-----------|
| Ambiente construído/artificial (com interferência humana) | 1 (BAIXA) |
| Ambiente misto – natural e construído | 3 (MÉDIA) |
| Ambiente natural (sem interferência humana) | 5 (ALTA) |

Fonte: Elaboração do Autor, 2021.

2.3.2. Características visuais da paisagem

A componente Características Visuais da Paisagem correspondeu de forma empírica o nível de satisfação, percepção pessoal da paisagem. Procedeu-se à classificação em 5 classes, variando de 1 a 5. A característica visual da paisagem de maior satisfação (melhor percepção pessoal) recebeu o peso máximo 5 e a de menor satisfação, recebeu o menor peso 1.

Quanto maior o nível de satisfação, maior será a qualidade visual da paisagem, conforme o quadro de classificação abaixo.

QUADRO 5: COMPONENTE Características Visuais da Paisagem

| TEMAS | CLASSES |
|---|-----------------|
| Nível baixo de satisfação pessoal com relação à paisagem avaliada | 1 (BAIXA) |
| Nível médio-baixo de satisfação pessoal com relação à paisagem avaliada | 2 (MÉDIA-BAIXA) |
| Nível médio de satisfação pessoal com relação à paisagem avaliada | 3 (MÉDIA) |
| Nível médio-alto de satisfação pessoal com relação à paisagem avaliada | 4 (MÉDIA-ALTA) |
| Nível alto de satisfação pessoal com relação à paisagem avaliada | 5 (ALTA) |

Fonte: Elaboração do Autor, 2021.

2.3.3. Potencial de Atratividade Turística

A componente Potencial de Atratividade Turística considerou de forma empírica o potencial do patrimônio analisado para atratividade de visitas ou turistas.

O patrimônio com o maior potencial para atratividade turística recebeu o peso máximo 5 e o de menor potencial, recebeu o menor peso 1, conforme o quadro de classificação abaixo.

QUADRO 6: COMPONENTE Potencial de Atratividade Turística

| TEMAS | CLASSES |
|---|-----------------|
| Baixo potencial de atratividade turística | 1 (BAIXA) |
| Médio-baixo potencial de atratividade turística | 2 (MÉDIA-BAIXA) |

| | |
|--|----------------|
| Médio potencial de atratividade turística | 3 (MÉDIA) |
| Médio-alto potencial de atratividade turística | 4 (MÉDIA-ALTA) |
| Alto potencial de atratividade turística | 5 (ALTA) |

Fonte: Elaboração do Autor, 2021.

2.3.4. Necessidade de Intervenção

A componente Necessidades de Intervenção considerou a necessidade de proteção, preservação ou conservação do patrimônio analisado. Aquele com a necessidade de preservação, recebeu o peso máximo 5; o com necessidade de proteção, recebeu o peso 3 e aquele com necessidade de recuperação, recebeu o menor peso 1, conforme o quadro de classificação abaixo.

Cabe destacar as conceituações utilizadas:

- **PRESERVAÇÃO** visa à perenidade de algo. Manter as características próprias de um ambiente/patrimônio, sem fazer qualquer tipo de alteração (sem interferência humana).
- **PROTEÇÃO** refere-se a fazer uso de forma sustentável/responsável. Cuidar.
- **RECUPERAÇÃO** trata-se da realização de ações corretivas e de manutenção da integridade e da qualidade do bem patrimonial ou do ambiente.

QUADRO 7: COMPONENTE NECESSIDADE DE INTERVENÇÃO

| TEMAS | CLASSES |
|----------------------------|-----------|
| Necessidade de recuperação | 1 (BAIXA) |
| Necessidade de proteção | 3 (MÉDIA) |
| Necessidade de preservação | 5 (ALTA) |

Fonte: Elaboração do Autor, 2021.

2.3.5. Tombamento

A componente Tombamento considerou se o patrimônio analisado se trata de um bem tombado em âmbito estadual ou municipal, classificado em 2 classes, com pesos variando de 3 a 5. A pontuação menor refere-se ao bem tombado municipalmente e a maior pontuação ao bem tombado pelo Estado, conforme o quadro de classificação abaixo.

QUADRO 8: COMPONENTE Características Visuais da Paisagem

| TEMAS | CLASSES |
|----------------------------|-----------|
| Bem tombado pelo Município | 3 (MÉDIA) |
| Bem tombado pelo Estado | 5 (ALTA) |

Fonte: Elaboração do Autor, 2021.

A **TABELA 1**, a seguir, demonstra a matriz qualitativa de avaliação patrimonial. Para cada tipologia de patrimônio foram avaliados os componentes/indicadores explicitados acima.

TABELA 1: MATRIZ QUALITATIVA DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL

| MATRIZ QUALITATIVA DE AVALIAÇÃO DA QUALIDADE PATRIMONIAL | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|--|---|--------------|-------|------------|-------------------------|------------|-------|-------------|-------------------------------------|------|------------|-------|-------------|----------------|-------------|----------|-------------|--------|-------|-----------|
| Componentes de Qualificação | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| PATRIMONIO DE UNIÃO DA VITÓRIA | | Naturalidade | | | Características Visuais | | | | Potencial de Atratividade Turística | | | | | Necessidades * | | | Tombamento | | TOTAL | |
| | | Natural | Misto | Artificial | Alta | Média-alta | Média | Média-Baixa | Baixa | Alto | Médio-alta | Médio | Médio-Baixa | Baixo | Preservação | Proteção | Recuperação | Estado | | Município |
| | | 5 | 3 | 1 | 5 | 4 | 3 | 2 | 1 | 5 | 4 | 3 | 2 | 1 | 5 | 3 | 1 | 5 | 3 | |
| CULTURAL, HISTÓRICO E TURÍSTICO | MARCO DA DIVISA | | | 1 | | | 3 | | | | 4 | | | | | | 1 | | | 9 |
| | ESTAÇÃO FERROVIÁRIA UNIÃO | | | 1 | | 4 | | | | 5 | | | | | | 3 | | 5 | | 18 |
| | LOCOMOTIVA N. 310 | | | 1 | 5 | | | | | 5 | | | | | | 3 | | | 3 | 17 |
| | CONSTRUÇÃO DA AV. INTERVENTOR MANOEL RIBAS | | | 1 | | 4 | | | | | | 3 | | | | 3 | | | | 11 |
| | CONSTRUÇÃO DA RUA CARLOS CAVALCANTE | | | 1 | | 4 | | | | | | 3 | | | | 3 | | | | 11 |
| | PAÇO MUNICIPAL | | | 1 | | 4 | | | | | | 3 | | | | 3 | | | | 11 |
| | ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR SERAPIÃO | | | 1 | | 4 | | | | | 4 | | | | | 3 | | 5 | | 17 |
| | PRAÇA CORONEL AMAZONAS | | 3 | | | 4 | | | | | 4 | | | | | | 1 | | | 12 |
| | PONTE MANOEL RIBAS | | | 1 | 5 | | | | | 5 | | | | | | 3 | | | | 14 |
| | CINE LUZ | | | 1 | | 4 | | | | | 4 | | | | | 3 | | 5 | | 17 |
| | ESTÁTUA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS (Morro do Cristo) | | 3 | | 5 | | | | | 5 | | | | | | 3 | | | | 16 |
| | PRAÇA DA UCRÂNIA | | 3 | | | | 3 | | | | | 3 | | | | 3 | | | | 12 |
| IGREJA UCRANIANA SANT'ANNA | | 3 | | 5 | | | | | | 4 | | | | | 3 | | | | 15 | |
| NATURAL (PAISAGÍSTICO) | PARQUE AMBIENTAL CAMINHOS DO IGUAÇU | | 3 | | 5 | | | | | 5 | | | | | | 3 | | | | 16 |
| | PARQUE HISTÓRICO IGUAÇÚ | | 3 | | 5 | | | | | 5 | | | | | | 3 | | | | 16 |
| | CACHOEIRAS (ROTA SUL) | 5 | | | 5 | | | | | 5 | | | | | | | 1 | | | 16 |
| TOMBADO | CASA DO CORONEL AMAZONAS | | | 1 | | 4 | | | | 5 | | | | | | 3 | | | 3 | 16 |
| | PIANO BÜTHLENER | | | 1 | | 4 | | | | | 3 | | | | | | 1 | | 3 | 12 |
| | CAPELA SÃO PEDRO E SÃO PAULO | | | 1 | | 4 | | | | 4 | | | | | | | 1 | | 3 | 13 |
| | PONTE MACHADO DA COSTA | | | 1 | | 4 | | | | 4 | | | | | | 3 | | | 3 | 15 |

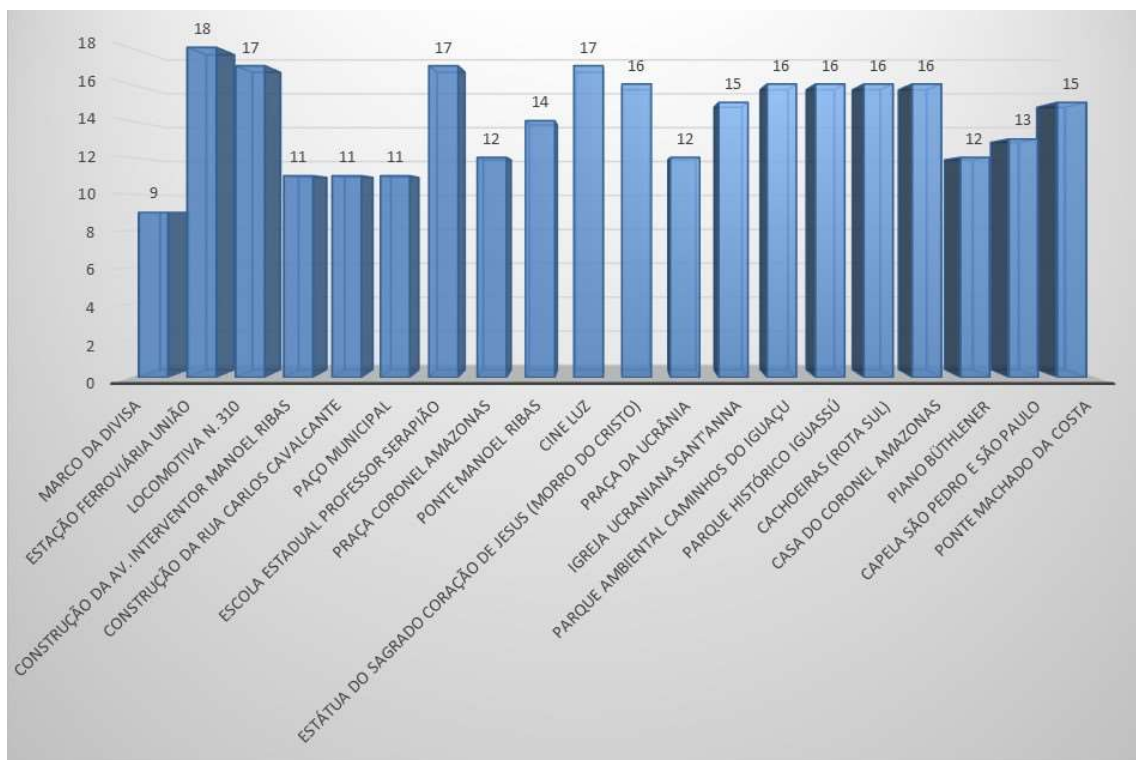
Além de serem patrimônios culturais, históricos e turísticos, também são tombados e portanto, não serão computados em duplicidade.

* PRESERVAÇÃO visa à perenidade de algo. Manter as características próprias de um ambiente/patrimônio, sem fazer qualquer tipo de alteração (sem interferência humana).

PROTEÇÃO refere-se a fazer uso de forma sustentável/responsável. Cuidar.

RECUPERAÇÃO trata-se da realização de ações corretivas e de manutenção da integridade e da qualidade do bem patrimonial ou do ambiente.

Fonte: TESE Tecnologia, 2021.

FIGURA 29: GRÁFICO DO RESULTADO DA AVALIAÇÃO PATRIMONIAL

Fonte: TESE Tecnologia, 2021.

Verificou-se, portanto, com base na matriz avaliativa (**TABELA 1**) e no gráfico resultante (**FIGURA 29**), que o patrimônio municipal com melhor avaliação, isto é, aquele que recebeu a maior pontuação dentre os componentes/indicadores avaliados foi a **Estação Ferroviária União**. Em seguida estão a Locomotiva n.310, Cine Luz e a Escola Estadual Professor Serapião. Em último lugar está o Marco da Divisa, em função do estado atual em que se encontra.

Ressalta-se que as cachoeiras do município (Rota Sul), apesar das qualidades paisagísticas (naturais) que apresentam, acabaram não se destacando na matriz avaliativa tendo em vista a necessidade de melhorias na infraestrutura de apoio ao turista, como por exemplo: mirantes, trilhas suspensas, placas de sinalização, dentre outros.

2.4. CONCLUSÃO

Diante do exposto, conclui-se que o município de União da Vitória tem importantes e diversificados atrativos patrimoniais culturais e paisagísticos (naturais), além de diversas atividades desenvolvidas como festas, encontros e festivais.

Apesar de todo o interesse no desenvolvimento da atividade turística, da necessidade de diversificação da economia e da existência de instituições organizadas como a Associação de Turismo e Meio Ambiente (ATEMA), verifica-se a insuficiência de infraestrutura e estruturas físicas para dar suporte ao desenvolvimento do segmento, além do baixo nível de investimentos na divulgação dos atributos turísticos e do próprio município de União da Vitória para o mercado estadual e nacional.

Por fim, torna-se imprescindível a atualização do Plano de Desenvolvimento Turístico Municipal, o qual data de 2001, de modo a contemplar o inventário atualizado de todas as potencialidades paisagísticas e atratividades turísticas, bem como da implementação de infraestruturas de suporte, tais como: acessos viários adequados aos atrativos, sinalizações, informativos, rede de hospedagem e alimentação, dentre outros.

Ademais há necessidade de recuperação de alguns bens patrimoniais e da proteção e preservação da paisagem local, a fim de salvaguardar a ambiência pessoal e perceptiva da população quanto ao ambiente que os cercam como um todo, garantindo elevados níveis de satisfações mentais e sensações estéticas.

REFERÊNCIAS

GIESBRECHT, M. R. Estações Ferroviárias do Brasil: Rede de Viação Paraná-Santa Catarina (1942-1975) - RFFSA (1975-1996). **Porto União da Vitória (antiga União)**. São Paulo, 23 de junho de 2019. Disponível em: <<http://www.estacoesferroviarias.com.br/pr-tronco/portouniao.htm>>. Acesso em abril de 2021.

HARDT, A. P. L. **Subsídios ao planejamento de áreas verdes urbanas baseado em princípios de ecologia urbana**: aplicação a Curitiba-PR. Curitiba: 1994. Dissertação (Mestrado em Engenharia Florestal) Setor de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Paraná.

HARDT, A. P. L. **Subsídios à gestão da qualidade da paisagem urbana: aplicação a Curitiba-PR**. Curitiba, 2010. 323f. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/25816/T%20-%20HARDT%2c%20LETICIA%20PERET%20ANTUNES.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em abril de 2021.

PARANÁ. Secretaria da Comunicação Social e da Cultura. Patrimônio Cultural. **Pesquisa de Bens Tombados no Município de União da Vitória**. Curitiba, 2021. Disponível em: <<http://www.patrimoniocultural.pr.gov.br/modules/conteudo/municipio.php>>. Acesso em abril de 2021.

PIRES, S. P; SOLDATELI, M. Avaliação da Qualidade Visual da Paisagem no Parque Estadual da Serra do Tabuleiro-SC: uma aplicação metodológica focada no uso público e na valorização turística. **Anais do VI Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul. Saberes e fazeres no turismo: Interfaces**. Universidade de Caxias do Sul (UCS). Caxias do Sul, 2010. Disponível em: <[Avaliacao da Qualidade Visual da Paisagem no Parque Estadual da Serra do Tabuleiro \(ucs.br\)](#)>. Acesso em abril de 2021.

PMUV. Prefeitura Municipal de União da Vitória. Informações Gerais. União da Vitória, 2021.

PUPPI, I. C. **Estruturação sanitária da cidade**. 18 ed. São Paulo: Companhia de Tecnologia e Saneamento Ambiental, 1981.

SCHREINER, K. I. A. A plasticidade e as permanências nas arquiteturas históricas de Porto União/SC e União da Vitória/PR. Dissertação de Mestrado. Joinville, UNIVILLE: 2013.

UNIÃO DA VITÓRIA. Lei nº 1849 de 07 de agosto de 1992. Dispõe sobre o patrimônio histórico, artístico e natural do município de União da Vitória - PR (redação nova nos Art. 1º, 3º, 4º, 5º,

6º, 8º e 18º dadas pela Lei 3026 de 17/12/2002). Disponível em: < http://uniaodavitoria.pr.gov.br/files_uniao_vitoria/uploads/1992/01/lei-1849-1992.pdf>. Acesso em março de 2021.

UNIÃO DA VITÓRIA. Lei Ordinária nº 3026 de 17 de dezembro de 2002. Altera a Lei Municipal nº 1849/92 que dispõe sobre o patrimônio histórico, artístico e cultural do município de União da Vitória-PR e dá outras providências. Disponível em: < <http://www.legislador.com.br/LegislatorWEB.ASP?WCI=LeiTexto&ID=12&inEspecieLei=1&nrLei=3026&aaLei=2002&dsVerbete=>>>. Acesso em março de 2021.

UNIUV. Centro Universitário de União da Vitória. **ARTIGO - Capela São Pedro e São Paulo da Colônia Barreiros**. União da Vitória, 2008. Disponível em: < ARTIGO - Capela São Pedro e São Paulo da Colônia Barreiros (uniuv.edu.br)>. Acesso em março de 2021.

VISITEUNIÃO. Informações turísticas na região do Vale do Iguaçu: União da Vitória-PR e Porto União-SC. União da Vitória, 2021. Disponível em: < <http://visiteuniao.com.br/historia/#>>. Acesso em março de 2021.

WOLFF, L. T. Vida Dmaquinista: **A Estação “União”**. **Municípios de União da Vitória-PR e Porto União-SC**. União da Vitória, 22 de abril de 2011. Disponível em: <http://vidadmaquinista.blogspot.com/2011/04/historias-ferroviarias-do-parana_25.html>. Acesso em abril de 2021.